



**Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia  
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

**WELLINGTON CESAR RIBEIRO DA SILVA**

**ENTRE PÁGINAS E TELAS:  
RELATO DE PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO  
ROMANCE EM CONEXÃO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS  
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Recife,  
2023**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia  
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

**WELLINGTON CESAR RIBEIRO DA SILVA**

**ENTRE PÁGINAS E TELAS:  
RELATO DE PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO  
ROMANCE EM CONEXÃO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

*Orientador:* Prof. Dr. Eduardo Barbuio

**Recife,  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S586e Silva, Wellington Cesar Ribeiro da  
Entre páginas e telas: relato de práticas de ensino-aprendizagem do gênero romance em conexão com as tecnologias digitais nos Anos Finais do Ensino Fundamental / Wellington Cesar Ribeiro da Silva. - 2023. 50 f. : il.
- Orientador: Eduardo Barbuio.  
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras, Recife, 2023.
1. Tecnologias digitais . 2. Ensino-aprendizagem. 3. Gênero romance. 4. Letramento literário. I. Barbuio, Eduardo, orient. II. Título



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

WELLINGTON CESAR RIBEIRO DA SILVA

**ENTRE PÁGINAS E TELAS:  
RELATO DE PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO  
ROMANCE EM CONEXÃO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Orientador:

---

---

**Prof. Dr. Eduardo Barbuio**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

---

---

**Prof. Dr. Natanael Duarte de Azevedo**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

---

---

**Profa. Dra. Paloma Pereira Borba Pedrosa**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,  
2023**

# **ENTRE TELAS E PÁGINAS: RELATO DE PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO ROMANCE EM CONEXÃO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Wellington Cesar Ribeiro da Silva** (1º autor/estudante autor do TCC)  
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
welittoribeiro@gmail.com

**Eduardo Barbuio** (2º autor/professor orientador do TCC)  
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
eduardo.barbuio@ufrpe.br

**RESUMO.** O processo de formação de leitores, na atualidade, é permeado de desafios que encontram suas raízes na maneira a qual a Literatura é ensinada nas escolas e no como esse ensino reflete no desinteresse dos discentes pelo texto literário. Sendo necessário, então, o uso de estratégias didáticas que resgatem esses educandos para o processo leitor. O presente escrito configura-se como relato de experiência docente, em consonância com as práticas do Estágio Supervisionado Obrigatório em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE - UAEADTec. O foco aqui dá-se em uma pesquisa com movimentos cíclicos de reflexões, avaliação diagnóstica, pesquisas e ações acerca de como as tecnologias digitais se fazem presente nas escolas e a maneira como elas podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Por meio do advento das tecnologias, como smartphones e computadores, as instituições educacionais se vêem na possibilidade de adaptação das suas metodologias de ensino ao mundo virtual, visando encontrar e trazer para sala de aula ferramentas mediadoras que aperfeiçoam o trabalho docente com os alunos, estabelecendo assim uma relação dialógica e harmônica entre conhecimento e tecnologia. Dessa forma, os gêneros textuais, tal qual o romance, podem ser trabalhados nessa perspectiva. Quanto ao aporte teórico, recorreremos a BARDIN (1997); BAKHTIN (2002); COSSON (2021); SANTOS (2017); FERREIRA (2021); CHAGAS (2010); OLIVEIRA e MOURA (2012); CANDIDO (1989); dentre outros. Este relato traz luz a um projeto em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental com metodologia qualitativa, que utilizou das ferramentas digitais como objeto facilitador no processo de letramento e ensino-aprendizagem, aportando os aparelhos celulares, as redes sociais e a gamificação como forma de apresentar os conceitos do gênero e trabalhar a leitura da obra "A Escrava Isaura" de Bernardo Guimarães. Objetivando, a priori, a fomentação do letramento literário dos educandos e uma análise sobre o como o mundo digital pode influenciar positivamente no ensino e no aprendizado do gênero textual supracitado. Os procedimentos metodológicos também emergiram a partir de um Plano de Ação Pedagógica (PAPE), com base no modelo de sequência didática de COSSON (2012) e aplicação de formulários em sala, tendo vista levantar dados dos discentes e professores acerca do impacto desse uso no processo educativo.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais; Ensino-aprendizagem; Gênero Romance; Letramento literário.

## 1. Introdução

Na atualidade, quando a pauta é a escolarização nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, há alguns casos em que os trabalhos com os gêneros textuais e com a leitura na escola, estão pautados na mecanização e passividade do processo leitor, os resumindo a um mero objeto de ensino, onde o primordial é aprender apenas os conceitos para se sair bem em exames de avaliação do conhecimento. Uma sistemática tão importante como essa deve desconectar-se desses padrões de ensino-aprendizagem e preparar os alunos para o uso da língua em suas situações reais e para a leitura do mundo. É de suma importância refletir sobre essas práticas, pois, ler não se restringe apenas a decodificar, ler se faz uma prática social. Conforme FREIRE (1997, p.11), o ato de ler “[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Dessa forma, o hábito da leitura e reconhecimento dos gêneros, em sua totalidade, envolvem muito mais que apenas práticas conteudistas, mas, reflexivas, (auto)críticas e avaliativas.

Tal cenário de distanciamento da leitura pelos indivíduos corrobora-se com a análise de dados do IBOPE (2019) que demonstra que o Brasil perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores em um período de quatro anos. Esses dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que evidencia o uso dos celulares e das redes sociais como o fator determinante para o desinteresse literário em todas as faixas etárias. De acordo com a coordenadora da investigação, Zoara Failla, o uso indiscriminado do WhatsApp se torna um dos focos desse impasse, sobre o qual a mesma afirma que “a gente nota que a principal dificuldade apontada é tempo para leitura e o tempo que sobra está sendo usado nas redes sociais”. Infelizmente, essa realidade retratada se intensifica dentro das paredes das salas de aula por todo o país. Os alunos optam por trocar as páginas dos livros, por horas e horas em frente às telas de seus smartphones. Necessita-se, urgentemente, de mudanças significativas nessas práticas, para que esse recurso seja utilizado com foco num fazer pedagógico fluído e dinâmico. Emerge então, o questionamento: por que não utilizar os aparelhos celulares como mediadores do conhecimento em sala de aula?

As instituições de ensino devem dispor de práticas que trabalhem o gênero em estudo em sua totalidade, explorando suas funções e trazendo para os alunos o

desejo pela leitura. Para tal situação, o romance se torna um grande aliado na construção de alunos críticos e conscientes de seu papel no mundo. Conforme SANTOS (2017):

O romance moderno originou-se no livro intitulado de Dom Quixote, de Cervantes e no decorrer dos séculos, sofreu inúmeras transformações. Fortificou-se a partir de 1740, com a publicação de Pamela, de Samuel Richardson e a fundação da primeira biblioteca circulante na cidade de Londres. Passou por um processo de alteração e, no século XIX, já com as características básicas que conhecemos hoje, passou a ser publicado em folhetins. No Brasil, tornou-se popular devido à leitura desses folhetins, caracterizavam-se como histórias ficcionais de enredo, que apareciam nos rodapés dos jornais. Os leitores eram seduzidos pelas emoções, linguagem de fácil entendimento. (SANTOS, 2017, p.39)

O romance, por ter histórias envolventes e pitadas de semelhanças com as vivências humanas, convida o leitor para uma leitura fluente e cativante e o aproxima de um mundo literário vasto. O gênero apresenta uma síntese do mundo em que vivemos, perpassando por fatos reais e fictícios que, divididos em capítulos, despertam a atenção do leitor para cada acontecimento contado. No que tange a suas características, SANTOS (2017) postula que:

Quanto a sua estrutura, apresenta personagens vivenciando conflitos diversos. Possui um clímax e um desfecho em que são solucionados ou não os conflitos apresentados. Os diálogos nas falas das personagens servem para criar tensão, despertar emoções, permitem que essas personagens ganhem vida, dando ao leitor oportunidade de manter contato com os acontecimentos de uma cena, daí sua importância dentro do texto. Essas são algumas das características que tornam o romance bem diferente de outros textos narrativos. (SANTOS, 2017, p.38)

É de suma importância que este gênero tão rico seja trabalhado em sala de aula para preparar os alunos não só para a escola, mas para a vida. Visto que, conforme postula Tihanov o romance é

“[...] dotado de características metamorfoseadas: pode estimular a exploração do mundo... que pode ampliar os horizontes da existência humana, tornando as pessoas mais sensíveis a si próprias”. (TIHANOV, 2013, p. 320)

O autor, então, abre um leque de possibilidades no que tange o objetivo do texto literário, que é, em suma, tornar os leitores sensíveis às situações cotidianas que os cercam e a partir dessa sensibilidade, lutar dia após dia por um mundo mais equitativo e justo.

Dada a importância dessa tipologia textual na formação educacional e pessoal dos alunos, é de extrema relevância o uso de metodologias de ensino que os tornem ativos no processo de construção do conhecimento, uma vez que o romance em suas vertentes é capaz de fomentar ideias, gerar debates e questionamentos que deixarão reflexões e mensagens para os jovens, os formando criticamente e os tornando capazes de argumentar e expandir suas visões de mundo. Sendo assim, as ferramentas digitais na educação podem ser consideradas materiais de apoio e recursos complementares para o processo de ensino e aprendizagem nas práticas de letramento, que por sua vez, conforme Ferreira (2020, p. 33) “o letramento literário traz um novo sentido à leitura, que deixa de ser simples decodificação e passa a trazer significados específicos para o leitor ler além do texto, ler o mundo”; auxiliando, então, os professores e os alunos na dinâmica da apreensão do conteúdo ao contribuir com um maior repertório de possibilidades de atividades e interações. Este presente relato de experiência parte das premissas de uso dos aparelhos celulares, da gamificação e das redes sociais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem do gênero romance.

O gênero romance tem a capacidade de expandir os horizontes leitores dos estudantes, desenvolvendo neles processo de reflexão sobre o mundo que os cerca, entendimento deles próprios e da sua criticidade. Transpondo para o mundo real situações que só foram apreendidas por meio do processo leitor. Conforme Santos (2017), a concepção contida no ato de ler vem se modificando a cada dia e tem recebido contribuições de estudiosos como Bakhtin (2003), Koch (2003) e Marcuschi (2005) e o educando ao ter contato com essa prática, adentra em um mundo cheio de conhecimentos. Mundo esse que está recheado de informações auditivas, visuais e gráficas. E, nessa perspectiva, um dos gêneros que se é mais usado nas escolas e que pode contribuir para ampliar essas visões de mundo e criticidade é o romance, pois ele, através do processo leitor, influencia a melhora do letramento literário, e conseqüentemente abre espaços para se trabalhar outros gêneros na sala de aula. Assim como postula Santos:

Dentro da classificação feita por Bakhtin (2000), o romance está dentro dos gêneros secundários – aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas, como no teatro, romance, conferências, palestras, entrevistas, assembleia, tese científica, entre outros. O romance é uma narrativa que procura transportar para a ficção a experiência humana. Apresenta-se com narrativas longas, divide-se em capítulos, os personagens são variados e vivem situações fictícias, num espaço e tempo diferenciados. O estilo de linguagem é mais livre, no sentido de não necessitar de obediência aos padrões cultos da língua, e a narrativa é em prosa. (SANTOS, 2017, p.36)

A autora reafirma que o trabalho com o romance busca transpor para a realidade os conflitos vivenciados pelos personagens e, conseqüentemente, fomentar visões de mundo que concernem na busca pela expansão da luta pelo enfrentamento das desigualdades do mundo moderno. Porém, de acordo com postulações de Cosson (2021, p. 23), “a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”, ou seja, nas escolas, o fazer literário vem perdendo sua essência e distando do que seria o ideal: trabalhar as obras em sua totalidade e preparar os alunos para o mundo que os espera fora da escola. Tal prática ao invés de aproximar, acaba distanciando os alunos para as práticas de aprendizagem e leitura dos gêneros literários.

Com base em tais pressupostos, emerge a seguinte questão norteadora para esta investigação: Como as tecnologias digitais podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem do gênero romance e despertar nos alunos o interesse pela leitura?

Em alinhamento à proposta norteadora da investigação, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância do uso dos recursos tecnológicos como ferramentas capazes de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no letramento literário do gênero romance nos anos finais do Ensino Fundamental. No que diz respeito aos objetivos específicos, estes foram propostos em: 1) identificar as dificuldades dos educandos nas atividades de letramento literário, com foco no gênero romance; 2) discutir métodos para o aprendizado do gênero romance em sala de aula, apresentando ferramentas digitais que auxiliem nesse processo; 3) Promover um momento de leitura e letramento da obra *A Escrava Isaura* de Bernardo Guimarães, com o auxílio das tecnologias digitais.

Quanto ao desenho metodológico, trata-se de uma pesquisa aplicada com estudantes do Ensino Fundamental II no cenário de uma escola da rede pública de ensino de Surubim - PE. A intervenção está atrelada às vivências do pesquisador nas práticas de Estágio Supervisionado Obrigatório da UFRPE - UAEADTec.

A partir da evolução constante da internet e do advento da globalização, as salas de aula e as formas de ensinar vão ganhando uma nova roupagem e no ensino de Língua Portuguesa, vai se firmando um aprendizado didático, pedagógico e prazeroso, que contempla as necessidades dos educandos e os auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Existem várias maneiras de aliar as tecnologias à sala de aula, desde aparelhos eletrônicos às novas plataformas de ensino. Posto isso, uma das aspirações deste projeto foi despertar o interesse pela leitura, através da prática de multiletramentos trazidos à luz das diversas releituras da obra "A Escrava Isaura", de autoria de Bernardo Guimarães. Que, por sua vez, foi escolhida por ter um caráter afetivo por parte dos discentes que relataram já ter assistido a novela inspirada no livro. Essas leituras foram desenvolvidas a partir do livro físico, do e-book, de podcasts e audiobooks. Várias foram as dinâmicas que permeiam tal prática pelos partícipes. A obra por sua vez apresenta a história de:

Isaura, uma escrava branca dotada dos melhores sentimentos, pura de coração e com uma educação ímpar, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas. Ela tem a promessa de sua senhora, que a criou e a protegeu, de que será alforriada após a morte da matriarca. Entretanto, Leôncio, filho e herdeiro da família, um homem violento e sem caráter, que nutre uma paixão doentia por Isaura, não tem a menor intenção de libertá-la... (GUIMARÃES,1875)

A pesquisa em questão teve caráter qualitativo e se manifestou em duas etapas distintas. A primeira delas, surge da necessidade de pesquisas bibliográficas na área das tecnologias como ferramentas educacionais facilitadoras do ensino-aprendizagem, em especial para o letramento do gênero romance, e da importância desse gênero para a construção crítica do educando como leitor em sua totalidade. Recorreu-se a estudos bibliográficos nessas respectivas áreas para mapear levantamentos teórico-metodológicos e construir uma sequência didática com base nas aspirações de COSSON (2012). Para o autor, a sequência básica de letramento literário é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Os pressupostos teóricos, por conseguinte, abordaram os autores: Bardin (1997); Bakthin (2002); Cosson (2021); Santos (2017); Ferreira (2021);

Chagas (2010); Oliveira e Moura (2012); Cândido (1989); dentre outros. A segunda parte da pesquisa se concretiza com o levantamento de dados acerca das práticas docentes e metodologias aplicadas no Plano de Ação Pedagógica (PAPE), intitulado: “Entre páginas e telas: o gênero romance em conexão com as tecnologias digitais”; onde no qual, foi repassada para os alunos uma apostila virtual, produzida especialmente para a turma em questão, em grupos de WhatsApp com os conceitos basilares do gênero romance e leituras literárias pertinentes a temática para o futuro desenvolvimento de atividades.

Tal relato configura-se a partir de vivências em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, por meio de observações em Estágios Supervisionados Obrigatórios, pelo curso de Licenciatura em Letras da UFRPE - UAEADTec. Ao adentrar no ambiente escolar e realizar levantamentos e pesquisas, foi notório o quão o conceito gênero romance ainda é associado por muitos a romances de novela com beijos e amores possíveis ou impossíveis, havendo então, uma certa confusão e ambiguidade no entendimento do assunto. O gênero textual trabalhado na instituição é de extrema importância para a formação pessoal, atitudinal, mental e intelectual dos educandos e carece de um aprofundamento teórico e metodologias que despertem o interesse pela leitura e compreensão. Pois, muitas são suas classificações, conforme SOUZA (2023) “Quanto à temática, o romance pode ser classificado de diversas formas: infantojuvenil, policial, romântico, realista, naturalista, modernista, regionalista, homoerótico, erótico, de aventura, de ficção científica, de terror, de fantasia”.

A estruturação do presente artigo é composta por 5 seções que abrangem as práticas de ensino-aprendizagem do gênero romance em conexão com as ferramentas digitais. Sendo elas: 1) introdução, na qual o desenho do relato da pesquisa é descrito; 2) Referenciais teóricos, que abrangem todos os pressupostos pesquisados e autores estudados; 3) Percorso Metodológico: descrevendo as etapas de elaboração e aplicação do PAPE; 4) Discussão de resultados: apresentados os dados levantados durante as vivências pedagógicas com os discentes; 5) Considerações finais: trazendo a síntese dos resultados alcançados durante o período.

## **2. Eixos Teóricos Norteadores**

### **2.1 A importância do uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem**

As tecnologias digitais, na educação, podem ser consideradas materiais de apoio e recursos complementares para o processo de ensino e aprendizagem, pois auxiliam os professores e os alunos, contribuindo com um maior repertório de possibilidades de atividades e interações.

A Internet pode hoje em dia ser usada pela escola como uma grande aliada. Essa ferramenta já é muito usada pelos jovens para se comunicar, pesquisar, fazer compras, expor suas opiniões, descobrir novidades, desenvolver redes de relacionamento, apenas como alguns exemplos. Essas capacidades por eles desenvolvidas, podem e devem ser trazidas para o ambiente escolar, desde que a instituição educacional esteja aberta a isso e esteja disposta a participar dessa evolução e queira contribuir de forma efetiva para a formação desses indivíduos (CHAGAS, 2010, p.4).

Os meios tecnológicos trazem consigo um grande avanço no que diz respeito ao mundo da educação. Mesmo com um certo receio por parte dos docentes e pais/responsáveis, os números e as experiências em várias instituições se mostram propícios à adoção de um ensino que cada vez mais faça uso das tecnologias disponíveis.

Além disso, é dever da escola oferecer sempre o melhor ensino e o mundo digital pode proporcionar um avanço na maneira com a qual a escola lida com dados e questões relacionadas ao desempenho escolar de seus estudantes, por isso, foi pensado em desenvolver práticas de ensino-aprendizagem do texto gênero romance, com o foco no uso das tecnologias digitais como metodologias ativas.

Trazendo luz ao que foi mencionado, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgada em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, apresentou dados de que a internet estava presente em 63,6% dos lares brasileiros e em 94,8% deles o acesso é feito por meio de celulares. Os números são muito altos e a tendência natural é que cresçam ainda mais com o passar do tempo. Entre as 181,1 milhões de pessoas com 10 anos ou

mais de idade no país, 69,8% acessaram a Internet pelo menos uma vez nos três meses anteriores à pesquisa.

Então, fica perceptível nessa imersão, que a realidade tecnológica está cada vez mais presente nas vidas dos indivíduos. Por sua vez, o uso consciente dos aparelhos eletrônicos traz vários benefícios para quem os adota, e, dentro do meio educacional isso não é diferente. Por ser da ciência de grande parte dos alunos, se associado de forma correta ao ensino, os aparelhos eletrônicos trarão resultados promissores e educandos empenhados, dinâmicos e qualificados. O uso desses recursos pode despertar o interesse literário dos discentes, os tornando críticos e conscientes de seu papel e de seu dever no mundo como cidadãos.

Na sala de aula e no âmbito educacional o processo tecnológico vem ganhando espaço e sendo um meio facilitador e melhorador dos níveis de aprendizagem e qualidade de ensino. Por meio de recursos como vídeos, *vlogs*, *podcasts*, *quizzes online*, jogos virtuais educativos, microcomputadores, tablets, celulares, gravadores de voz, mesas e lousas digitais, câmeras e impressoras que estão inseridos no mundo da educação e são meios facilitadores do conhecimento por estarem numa realidade próxima dos alunos, espera-se que ocorra uma facilitação na aprendizagem e no ensino. Além de toda essa gama, existe uma vasta lista de aparelhos, ferramentas, aplicativos, blogs, jogos, *softwares*, que, se usados de uma forma educativa e pedagógica, com propostas e planejamentos bem direcionados, completam o fazer pedagógico, resultando assim em uma aula didática e dinâmica, com a inserção dos meios tecnológicos como parte do processo de ensino-aprendizagem.

A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos sintam-se beneficiados, a questão das TIC deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que auxiliam nessa aprendizagem (OLIVEIRA; MOURA, 2012, p. 76).

O processo de gamificação proporcionado pelas tecnologias digitais também é uma ótima ferramenta mediadora das aulas e acaba trazendo um novo olhar para a forma como os alunos conseguem compreender o conteúdo, uma vez que chama a atenção para algo novo em suas rotinas. É uma forma de aprendizagem ativa, visto

que, eles são incentivados a serem os protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, sendo estimulados pela vontade de acertar as perguntas que são impostas pelos games e assim desenvolver conhecimentos pertinentes a tudo o que já foi estudado. É um momento de concretização de tudo o que já foi visto. Conforme NOEMI (2019) a prática da gamificação é uma ótima maneira de fornecer um retorno sobre o desempenho dos alunos, pois pela lógica dos jogos, o participante só pode avançar se acertar o desafio e como o objetivo final sempre envolve uma recompensa, ele buscará rapidamente ampliar sua performance nos jogos pedagógicos. Os jogos com fins educativos tem caráter positivo para desenvolver a o processo educativo em sala de aula.

De acordo com Zichermann (2011), às dinâmicas e mecânicas presentes em games atuam como um fator motivacional na pessoa, fazendo com que a pessoa se interesse pela atividade. A gamificação pode ajudar nesse problema, um dos desafios que os professores encontram nas aulas é a falta de interesse dos alunos, usar as mecânicas e dinâmicas que games, smartphones e redes sociais e aplicar em sala de aula pode ser um ótimo caminho para engajar pessoas desinteressadas. Aplicar gamificação para engajar um indivíduo como método de ensino é pensando em como a aprendizagem da pessoa pode alcançar resultados relevantes, e para Alves (2015) “...em termos de aprendizagem, um dos maiores benefícios é o fato de que os games diminuem sensivelmente o tempo necessário para o aprendizado de um conceito...”. É relevante estudar esse tema pois a gamificação tem sido um método que pode contribuir com os resultados obtidos no aprendizado de pessoas. Por ser um método que chama a atenção por seu design provindo dos games, pode motivar pessoas a melhorar seus resultados pessoais e adquirir novas experiências. (FARIA, 2021, p. 9)

O professor de Língua Portuguesa precisa se reinventar para conquistar seu alunado em meio aos atrativos virtuais. Assim, trazendo as TDICs - Tecnologias digitais de informação e comunicação -, de forma contextualizada com seus conteúdos, para desenvolver leitura e escrita, ciente de sua importância nessa missão de transformar as mídias em recursos educacionais que conciliam o letramento literário com a interatividade das telas, ele pode trazer para sala de aula uma vasta gama de dinâmicas que façam com que os educandos sintam-se abraçados e convidados a aprender por meio de metodologias que os tornem protagonistas na aquisição do conhecimento. O docente como mediador do processo, como traz Gouvêa:

[...] será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia de forma pessoal e

profissional, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas (...). (GOUVÊA, 2001, p.139).

O novo não anula os saberes preexistentes, assim como não diminui a importância do professor, ele apenas organiza e traz para a prática atual elementos que subsidiarão o fazer educacional da atualidade, contextualizadas com práticas já estabelecidas, nas quais leitura, escrita e interpretação textual se dão em diferentes ambientes e de diferentes modos, mas, que acontecem de forma leve e natural.

Segundo o autor Gouvêa (2001), assim como um professor introduziu o primeiro livro na sala de aula e teve que se adaptar ao novo meio de mediar o conhecimento, os professores da atualidade se veem na dependência da apropriação tecnológica em seu dia a dia pessoal e profissional.

Ademais, a inserção da tecnologia na sala de aula não significa substituir os métodos tradicionais de ensino, mas sim complementá-los, dando-lhes um viés contemporâneo e atrelado às práticas de letramento digital da atualidade. A palavra, o gesto, a emoção, a afetividade, o sentimental atrelada às práticas tradicionais de ensino-aprendizagem e os textos lidos e escritos ainda têm um papel fundamental no processo educacional. No entanto, agora temos novas ferramentas disponíveis, como computadores e acesso à informação em tempo real, que podem enriquecer a experiência educacional.

Nesse ínterim, a ideia das “telas em camadas” e das “janelas que vão se aprofundando às nossas vistas” sugere a complexidade e a profundidade das informações que podem ser acessadas através da tecnologia. Os professores precisam estar preparados para lidar com essa camada adicional de informações e ajudar os alunos a navegar por elas de forma crítica e eficiente. Portanto, o professor continua sendo de extrema importância na educação, e agora sua função se estende para além das metodologias tradicionais, incorporando também o uso da tecnologia.

Ao fazer isso, os docentes podem aproveitar as vantagens da tecnologia para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, envolvente e relevante para os alunos do século XXI, considerados desde sua tenra idade, como nativos digitais.

## **2.2. A relevância do gênero romance para a formação dos leitores em consonância com as tecnologias digitais**

O gênero romance, segundo Souza (2023), “surgiu no século XVIII e se diferencia da epopeia, pois narra os eventos em forma de prosa, e não mais em verso”. Podendo ser classificado como monofônico, polifônico, fechado, aberto, linear, vertical ou psicológico. Essas vertentes corroboram para um ensino efetivo do texto ao conceber as conceituações necessárias para apreensão do conteúdo.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em seus parâmetros curriculares, estabelece que:

A tecnologia e os seus diferentes usos devem ser contemplados nos currículos escolares, independentemente do nível escolar, visando uma educação com mediação tecnológica que é tão recorrente entre os estudantes. Tal prática que ocorre com mescla da educação e tecnologia contribui e muito para o desenvolvimento de interações multimodais em sala de aula. (BRASIL, 2018, p. 54)

Portanto, o uso das tecnologias em sala pode ser considerado um fator positivo para o desenvolvimento de habilidades pertinentes ao ensino-aprendizagem. Ao trazer as tecnologias para o foco da aula, os docentes terão a oportunidade de atualizar-se perante as novas práticas de educação que vem se moldando com caráter tecnológico, bem como instigar os discentes a desempenhar com êxito atividades e leituras propostas, utilizando o smartphone como aliado nesse processo. Por conseguinte, a habilidade EF89LP33 elencada no currículo de Pernambuco e com enfoque nos anos finais do ensino fundamental, consiste em:

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, mini contos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (PERNAMBUCO, 2021, p. 235)

O romance, tem extrema importância para a formação dos alunos nessa modalidade de ensino, tanto como leitores, como como construtores de conhecimento. O acesso dos educandos ao gênero traz um conhecimento mais aprofundado do tema para adentrarem nas aulas de Literatura no ensino médio

capacitados e aprimorados, uma vez que será recorrente a leitura desses escritos, e recorrentemente por falta de metodologias inovadoras o letramento se torna monótono e acaba por evidenciar a falta de interesse pela disciplina e até mesmo a situação do distanciamento da leitura pelo próprio aluno.

Além disso, ler romances é expandir as mentes para um mundo novo, onde os jovens e adolescentes poderão usar sua voz para lutar por melhorias em todos os âmbitos de suas vidas. É importante ressaltar que, o ensino de gêneros literários nas escolas públicas está inserido no currículo de Língua Portuguesa e trazer as tecnologias digitais como forma de influenciar o processo de leitura literária é muito eficaz, uma vez que a grande maioria das escolas já dispõe de serviços digitais, como internet para os alunos, e os mesmos já têm familiaridade com o mundo digital e as redes sociais. É tentar, então, despertar nos educandos o interesse pelas leituras, através das dinâmicas proporcionadas pelos recursos digitais e dinâmicas online, os quais são amplamente usados por muitos e bastante difundidos nesse período “pós-pandemia”.

Bakhtin (2002, p. 74) traz a ideia de que “O romance é uma diversidade social de linguagens organizadas artisticamente, às vezes de línguas e de vozes individuais”. Tal posicionamento levanta debates acerca de como o gênero utiliza diversas vozes (polifonia) e conversa com as diferentes pessoas em suas mais variadas esferas sociais, é feita então, uma aproximação com seu leitor, por muitas vezes se assemelhar a fatos de sua realidade. Marques (2012) reverbera essa afirmação quando menciona o “fato de a linguagem do romance incorporar as formas do discurso social, ou seja, as vozes da sociedade em seu próprio discurso”.

O gênero romance “veste-se” com uma relevância exorbitante para a formação pessoal, cognitiva e intelectual dos educandos, uma vez que desenvolve neles capacidades de ler o mundo de uma maneira mais crítica. Trazê-lo para perto da realidade dos alunos e por meio do mundo digital, é poder aprimorar a leitura e despertá-los para o interesse pela leitura como um todo e formar assim, leitores literários. As dinâmicas do mundo virtual podem ajudar na apreensão dos conceitos relativos a esse gênero.

LAJOLO (2005) evidencia que toda a escola, em todas as suas dimensões e especialmente o professor em cada classe, tem o dever de incluir a leitura em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), para que esse saber leitor cumpra o papel que precisa cumprir na vida dos alunos, distanciando-se de uma padronização de leitura

mecânica e desestimulante. São visões como essa que abrem espaço para reflexões que na sala de aula devem ser contempladas atividades que trabalhem a leitura em sua totalidade.

São necessárias experiências literárias para os alunos com junções de práticas atuais de ensino, em especial se tratando do gênero romance, para posterior os discentes desenvolverem suas potencialidades. Devendo haver o constante compartilhamento de histórias e leituras literárias entre professorado e alunado, por meio de debates, interpretações do alunos, conhecimento da estética do texto, abertura para a análise das obras conforme a visão dos educandos, recitais, teatralização, vídeos/filmes baseados nas obras, momentos de leitura, rodas de conversa, cafés literários e etc., para que seja quebrado o estigma de que literatura é difícil, que é um "conteúdo" a ser ensinado ou até mesmo que é inacessível para grande parte das pessoas. De forma que as temáticas trazidas sejam do interesse comum dos alunos e eles possam analisar as obras romanceadas e despertar seu senso crítico.

O ato de ler é revolucionário e forma os indivíduos, os moldando para pessoas críticas e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. A leitura é um universo mágico, cheio de descobertas e mistérios a serem desvendados que instiga o leitor e os transporta a ter emoções, reflexões e sensações dos mais variados modos. Com o romance, não é diferente. Em práticas contextualizadas, as tecnologias digitais podem impulsionar o processo de ensino-aprendizagem deste nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que dada a importância dessa temática, será desenvolvido nos educandos o processo de reflexão sobre o mundo que os cerca, entendimento deles próprios e da sua criticidade.

Tieje (1916, apud CANDIDO, 1989) demonstrou a partir de escritos que o gênero romance perpassa por 5 objetivos-mor: “1) divertir; 2) edificar e 3) instruir o leitor; 4) representar a vida cotidiana; 5) despertar emoções de simpatia”. Em consonância com esses objetivos, Candido (1989) aponta e explica justificativa para três tópicos elencados por Tieje, sendo eles:

[...] “edificar” significa elevar a alma segundo as normas da religião e da moral dominantes; “instruir” significa inculcar os princípios e conhecimentos aceitos; “divertir” significa quase sempre facilitar as operações anteriores por meio de um chamariz agradável, ou proporcionar “honesto passatempo” (CANDIDO, 1989, p. 84).

Ferreira (2021) diz que “O romance, portanto, apresenta o cotidiano e, com essa característica, é um texto que pode aproximar o leitor da história narrada, pois leva à reflexão sobre a vida.” Sendo assim, o gênero carrega consigo um misto de emoções que transpassam as vidas e as visões de mundo de cada leitor, fomentando neles ideais e proposições com vista a buscar melhorias em sua própria realidade.

Pensando nisso, foi desenvolvido uma sequência didática com foco em intervenção pedagógica no ensino-aprendizagem do gênero romance atrelado à dinâmica do mundo digital. A tecnologia no ambiente educacional veio para atender às necessidades do mundo moderno e ser usada como uma ferramenta pedagógica e facilitadora no sentido de efetivar a aquisição do conhecimento, trazendo inovação para a sala de aula e rompendo com o modelo tradicional de ensino. Os recursos digitais possibilitam não só a utilização das tecnologias com o intuito de facilitar a comunicação e o acesso à informação, como também são grandes aliados no ensino da Língua Portuguesa e de outras disciplinas, uma vez que é por meio dos aparelhos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones, que grande parte dos alunos têm conhecimento e acesso, que pode ser subsidiado o ensino e a aprendizagem dos gêneros textuais, como é o caso do romance.

### **3. Contextualização dos percursos metodológicos**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A presente pesquisa configura-se como uma investigação, que tem por objetivo uma intervenção pedagógica e uma coleta de dados para investigação teórico-metodológica, elaboração de diagnósticos e tratamento de possíveis soluções de impasses identificados durante a aplicação.

O presente artigo trouxe como proposta destacar a participação significativa dos recursos tecnológicos para as aulas do 9º Ano do Ensino Fundamental, com foco no gênero romance e no letramento literário a partir de obras famosas, destacando-se nesta prática a leitura do romance "A Escrava Isaura".

A abordagem realizada teve viés qualitativo e se manifestou através de pesquisas bibliográficas em *sites*, artigos e livros didáticos, bem como prática em campo e entrevistas com discentes e docentes e o desenvolvimento de uma

sequência didática para as turmas de 9º Ano. Pretendendo-se chegar a uma reflexão sobre como e quais práticas podem ser adotadas em sala de aula e os momentos adequados para inserir determinado recurso e atingir o objetivo da aprendizagem, de modo a tornar o fazer docente mais atrativo e conectado com as tendências e as aspirações atuais, quase sempre, digitais. Além de promover, por meio dessa metodologia, o interesse pela leitura e o desenvolvimento do letramento literário dos educandos, que estão prestes a adentrar no Ensino Médio, quando tais práticas são recorrentes. Manifestando-se através de pesquisas bibliográficas em *sites*, obras e artigos científicos para a criação de uma apostila elucidativa e um *game* virtual com pretensão a ser utilizado em uma mini-gincana a ser realizada em sala de aula, priorizando a busca pelos conteúdos relativos ao gênero romance e foco narrativo do texto.

Além disso, houve também práticas em campo e entrevistas com discentes e docentes, assim como desenvolvimento de uma sequência didática, baseada nos estudos de Cosson (2012), com cinco momentos para a apreensão do conteúdo e leitura. Como fechamento, foi desenvolvido um questionário para levantamento de dados e fichas de pesquisa de satisfação após a aplicação dos pressupostos teóricos acerca do gênero romance com o uso das tecnologias digitais. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 22).

A pesquisa pautou-se em instrumentos de coleta de dados *on-line*, via questionamentos virtuais no *Google* formulários, a fim de avaliar a partir dos educandos como o projeto foi significativo na vida dos mesmos e quais seus pontos positivos e negativos. O universo de amostragem da pesquisa engloba os estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Doutor Amaro Fernandes de Oliveira Sobrinho, 37 sujeitos, com perfis juvenis e realidades sociais bem distintas, sendo em sua maioria, partícipes com condições socioeconômicas desfavoráveis e atendidos pelo Programa Bolsa Família. Visando assim, solucionar os impasses que os impedem de compreender o assunto em sua

totalidade. A turma é formada majoritariamente por mulheres, sendo estas 23 e os homens, totalizam 14 discentes.

Conforme a metodologia supracitada, foi elaborado um quadro com a síntese com os pontos principais dos procedimentos metodológicos, explicitando o percurso do desenho do projeto.

### Quadro 1: Síntese dos Procedimentos Metodológicos

Tema: ENTRE PÁGINAS E TELAS: RELATO DE PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO ROMANCE EM CONEXÃO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Questão norteadora de pesquisa: "Como as tecnologias digitais podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem do gênero romance e despertar nos alunos o interesse pela leitura?"				
Tipo de Pesquisa: Qualitativa				
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Categorias de análise	Técnica de coleta de dados	Análise de dados
Analisar a importância do uso dos recursos tecnológicos como ferramentas capazes de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem do gênero romance nos anos finais do Ensino Fundamental.	Identificar as dificuldades dos educandos nas atividades de letramento literário, com foco no gênero romance;	Letramento literário do gênero romance nos anos finais do Ensino Fundamental	Pesquisa bibliográfica  Entrevista com discentes, a respeito de conhecimentos literários do gênero romance por parte dos discentes.	Análise de conteúdo.
	Discutir métodos para o aprendizado do gênero romance em sala de aula, apresentando ferramentas digitais que auxiliem nesse processo;	Letramento literário, metodologias ativas na educação e relação entre leitor-texto.	Pesquisa bibliográfica  Entrevista com discentes no Google Forms, a respeito da aplicação do sequência didática, com foco no uso de tecnologias digitais para a apreensão do gênero romance.	Análise de conteúdo.
	Promover um momento de leitura e letramento da obra A Escrava Isaura de Bernardo Guimarães, com o auxílio das tecnologias digitais.	Letramento literário; práticas de leitura; crítica e interpretação literária.	Pesquisa bibliográfica  Análises baseadas em estatísticas geradas em plataformas virtuais, juntamente com o processo de gamificação.	Análise de conteúdo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O processo que permeia a análise, tabulação e interpretação de dados levantados durante a aplicação da proposta pedagógica seguirá a visão da Análise de Conteúdo, elencada por Bardin (1997):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 1997, p. 31)

A sequência descritiva da análise do conteúdo supracitado, envolve três etapas distintas, mas que em certo ponto se unem a um único propósito, sendo elas: a pré-análise, que contempla leituras, escolha de documentos, formulação de objetivos, hipóteses e formulação de indicadores; a exploração do material com criação de categorias; e tratamento dos dados por meio de inferências e interpretações (Bardin, 1997).

### **3.2 Contextualização**

A pesquisa foi realizada durante os meses de abril a julho de 2023, durante os momentos de aplicação do Plano de Ação Pedagógica, associado a prática do Estágio Obrigatório. O local de levantamento foi a Escola Municipal Professor Doutor Amaro Fernandes de Oliveira Sobrinho nasceu em Surubim/PE em 2010, trazendo consigo a proposta: EDUCAR CRIANÇAS E JOVENS DENTRO DOS VALORES DA CIDADANIA. A instituição situa-se na Rua Aníbal da Silva Rego, s/n – Coqueiro - Surubim/PE – CEP: 55750-000, faz parte do Agreste pernambucano, pertencente à Gerência Regional – Vale do Capibaribe, GRE, sediada em Limoeiro-PE. É uma escola urbana e seus educandos são advindos da zona urbana e zona rural. Atualmente, tem um corpo discente de aproximadamente 1.200 educandos distribuídos nas seguintes modalidades educacionais: Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos.

A instituição de ensino funciona na Rua Aníbal da Silva Rego, localizada no Bairro do Coqueiro, próximo ao Estádio de futebol, popularmente conhecido como

"coqueirão", aproximadamente a 2km do centro da cidade. Seu espaço físico conta com 11 salas de aula, sala dos professores, quadra poliesportiva, sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), biblioteca, parque infantil, dependências e sanitário com acessibilidade, fornecimento de água tratada, energia elétrica, rede de esgoto e etc. Cada série da escola conta com 4 turmas divididas entre os turnos e com média de 40 alunos por sala, sendo a maioria deles compostos por crianças e adolescentes da zona rural do município, visto que a área fica bem próxima das localidades rurais de Surubim.

As salas de aula são arejadas e iluminadas apresentando espaço adequado para o trabalho pedagógico. Os educandos, educadores e funcionários em geral têm uma ótima relação, o que torna o ambiente harmônico e aconchegante. As salas de aula são arejadas e iluminadas apresentando espaço adequado para o trabalho pedagógico.

A escola também conta uma ampla área verde e bem cuidada, salas de aula arejadas com ventilador e com carteiras em bom estado para os alunos. Ressaltando é claro, que tudo dentro do possível, pois a realidade das escolas públicas brasileiras é precária, nota-se também o quão a reforma que a instituição está passando desde o fim de 2022 a torna mais agradável e aconchegante. Todas as salas bem pintadas, teto consertado e forrado, banheiros reformulados e pintura externa perfeita. Ao perpassar, passear e conhecer a escola, vemos o cuidado e o zelo com que cada funcionário trata o ambiente e a felicidade estampada no rosto dos alunos ao chegarem para mais um dia de aula.

Segundo os dados do IDEB, 2021, o indicador de qualidade da escola nos Anos Finais do Ensino Fundamental está cravado em 4,4. Demonstrando o zelo e compromisso de toda a equipe com a qualidade do ensino-aprendizagem. A infraestrutura da escola é propícia para o desenvolvimento das aulas em sala, tendo sido reformada no ano vigente (2023).

Os sujeitos envolvidos na ação fazem parte da turma do 9º Ano "A" do Ensino Fundamental e são alunos com idades entre 13 a 15 anos, majoritariamente munícipes de Surubim - PE e moradores da zona rural da cidade. Caracteriza-se como um alunado empolgado na busca pelo conhecimento. São bem participativos

e gostam de expor seus pontos de vista durante as aulas. São alunos com vivências diferentes, uma turma bem eclética, mas que se complementam. Há os que nutrem certo afeto pela disciplina e há outros que tem um certo distanciamento, mas nunca deixando de buscar aprimorar seus conhecimentos. Os educandos, educadores, funcionários, enfim, o corpo escolar em geral nutre uma ótima relação, o que torna o ambiente harmônico e aconchegante. É impressionante o como isso acontece e nos transmite uma sensação de satisfação e ninguém se sente deslocado no ambiente escolar.

Os estudantes têm, em média, entre 13 a 15 anos e seus gostos e costumes são bem diversos, há de fato, uma multiculturalidade existente na turma. Há os que tendem para a cultura POP, outros para a GEEK, para o ROCK. Há os que gostam de ler e os que não têm muito interesse. Os que têm afeição pela leitura adoram romances, contos, poemas e crônicas. Há os que dedicam boa parte de seu dia para os estudos e outros que no contraturno têm alguma atividade extra para ajudar em casa. Existem alunos advindos da zona urbana e rural. Os alunos têm gostos musicais e fílmicos também diversificados. Enfim, todos têm um interesse em comum, que é o de aprender para futuramente conquistarem seus sonhos e suas metas. Há, nas aulas, práticas de leitura, letramento, oralidade, análise linguística e escrita. Trabalhadas tanto pelo livro didático quanto por recursos educacionais abertos e metodologias ativas.

## 4. Análise e discussão dos resultados

### 4.1 Percursos didáticos: Elaboração e aplicação do Plano de Ação Pedagógica

As práticas evidenciadas na elaboração e aplicação da sequência didática, para os educandos, se relacionam à vivência de atividades leitoras e de reconhecimento do gênero romance atreladas às tecnologias digitais. Tal conceito do gênero textual ainda era, por muitos, desconhecido e resumido apenas a histórias de amor. Por isso, foi elaborado o seguinte cronograma de aulas, como forma de intervenção nesse processo de ensino-aprendizagem com uso das tecnologias digitais em sala de aula para a apreensão do gênero romance:

#### Quadro 3: Sequência didática - Intervenção Pedagógica no Gênero Romance

<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa/Literatura <b>Docente:</b> Wellington Cesar Ribeiro da Silva <b>Escola campo do ESO:</b> Escola Municipal Professor Doutor Amaro Fernandes de Oliveira Sobrinho <b>Polo:</b> Surubim <b>Estado:</b> PE <b>Série/ciclo de aprendizagem:</b> 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL <b>Tempo pedagógico previsto:</b> 10 horas aula <b>Tema da aula:</b> Entre páginas e telas: O gênero romance em conexão com as tecnologias digitais	
<b>Conteúdo(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero romance;</li><li>• Multimodalidade;</li><li>• da linguagem como meio de expressão, comunicação, informação e participação social;</li><li>• Interpretação, compreensão e oralidade;</li><li>• <i>Podcasts</i> literários.</li></ul>
<b>Objetivos</b>	<b>Geral</b>  ✓ Analisar romances Brasileiros e compartilhar de leituras/escutas autônomas/em grupo, para que ocorra a efetivação da importância e do poder da leitura e do uso da linguagem como meio de expressão e participação social, por meio da socialização em rodas de conversa e uso de games entre os grupos de educandos na sala de aula, de forma dinâmica, com interpretações orais e ilustradas dos discentes das suas respectivas obras, tendo o intuito de divulgar nas redes sociais PODCASTS das interpretações literárias, despertando tanto nos outros alunos quanto nos ouvintes o interesse pela leitura dos clássicos, além da criatividade e imaginação.  <b>Específicos</b>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Construir o conhecimento do gênero romance com ajuda de recursos tecnológicos: games e os podcasts;</li> <li>✓ Produzir textos expositivos orais, por meio da apresentação dos livros lidos;</li> <li>✓ Desenvolver habilidades da língua portuguesa na retextualização da leitura para fala/oralidade;</li> <li>✓ Valorizar obras literárias nacionais, ressaltando sua importância;</li> <li>✓ Motivar o aluno a ter interesse pela leitura e entender sua importância na aquisição do conhecimento;</li> <li>✓ Oportunizar aos educandos momentos de leitura e socialização dos livros lidos;</li> <li>✓ Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias;</li> <li>✓ Incentivar a prática da leitura e interpretação por meio das dramatizações e apresentações de obras literárias.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<p><b>Aula 1 – Apresentação literária com análise</b></p> <p><b>Duração: 2 horas aula de 50 minutos.   Introdução</b></p> <p>No primeiro momento o professor realiza uma sondagem diagnóstica com perguntas e respostas com uma caixinha acerca do gênero romance. E apresenta o livro A Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães, no formato de uma resenha elaborada em forma de vídeo por alunas do Ensino Fundamental, para instigar o interesse e a curiosidade dos alunos. Em seguida o docente conta para a turma como a obra modificou e/ou agregou sentido a sua vida. Após essa apresentação, o professor sugere que os alunos formem 4 grupos e solicita a leitura da obra para desenvolvimento de atividades futuras,</p> <p>Link da apostila:  <a href="https://www.canva.com/design/DAFBQ2F2UkA/FRxE0VsOJc0rPSCSfiO0Aw/edit?utm_content=DAFBQ2F2UkA&amp;utm_campaign=designshare&amp;utm_medium=link2&amp;utm_source=sharebutton">https://www.canva.com/design/DAFBQ2F2UkA/FRxE0VsOJc0rPSCSfiO0Aw/edit?utm_content=DAFBQ2F2UkA&amp;utm_campaign=designshare&amp;utm_medium=link2&amp;utm_source=sharebutton</a></p> <p><b>Aula 2 – Roda de Conversa - Gênero romance</b></p> <p><b>Duração: 2 horas aula de 50 minutos.   Desenvolvimento e atividades</b></p> <p>No segundo momento o docente organiza a turma em círculo para uma roda de conversa. Após a leitura do livro, os alunos compartilham as suas impressões acerca da obra literária lida, a fim de oportunizar aos alunos momentos de leitura e socialização do romance, em uma conversa descontraída e carregada de</p>

aprendizados, com uma valorização da obra nacional - A Escrava Isaura.

### **.Aula 3 – Gincana Literária Tecnológica sobre o gênero romance é socialização de ideias**

#### **Duração: 2 horas aula de 50 minutos | Desenvolvimento e atividades**

Para firmar o momento da socialização, uma breve dinâmica será aplicada relacionada à obra, após a roda de conversa e a troca de conhecimentos um integrante de cada grupo após a leitura, escolhe um personagem ou um momento da leitura para que seus colegas possam descobrir, por meio, principalmente da mímica e dramatizações o contexto a ser apresentado, associando a cena vista às leituras feitas. Após isso, o docente irá repassar um quiz pela plataforma KAHOOT sobre o gênero romance para que as equipes coloquem em prática o que aprenderam, usando o celular por equipe e contabilizando a participação para a avaliação contínua. Dessa forma, os meios digitais serão como um suporte para a concretização do conhecimento.

Link da dinâmica digital:  
<https://kahoot.it/challenge/?quiz-id=3a1d14e5-3873-492a-bde1-c1382cf8dba9&single-player=true>

### **Aula 4 – PODCASTS**

#### **Duração: 2 horas aula de 50 minutos | Atividade**

No quarto momento os estudantes terão a oportunidade de registrar as impressões da leitura em PODCASTS, ou seja, seguindo o exemplo dado pelo docente na primeira aula os alunos irão expor a experiência particular que obtiveram a partir da leitura da obra literária. Esse momento é de partilha de sua reflexão sobre a obra, sobre a sociedade e sobre sua própria vida. Apresentando sua interpretação e compreensão da leitura. Em seguida, os podcasts serão publicados nas redes sociais do colégio, juntamente com a arte produzida por cada grupo, com o intuito de divulgar e motivar os demais estudantes no processo de leitura. Eles estarão livres para optar pelo modelo do podcast, que pode ser no modelo de uma entrevista, de uma conversa entre os componentes ou de uma junção entre as análises de cada aluno a partir do que foi lido. Devendo contemplar todos os pontos principais do livro: dados bibliográficos, contexto histórico da obra, personagens, enredo, avaliação da leitura e exposição da interpretação do grupo perante a leitura.

### **Aula 5 – Atividade Escrita**

#### **Duração: 2 horas aula de 50 minutos | Atividade e fechamento**

	Na última aula desta sequência o docente irá aplicar uma atividade xerocopiada com 10 questões relativa à obra lida, a fim de averiguar se o desenvolvimento do trabalho em equipe com as novas tecnologias foi significativo, e se contemplou os objetivos propostos para o aprendizado dos alunos. Dessa forma, oportunizar um feedback de todos os pontos relevantes referente ao tema trabalho e permitindo um aprendizado significativo.
<b>Recursos Didáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Computador;</li> <li>● Projetor;</li> <li>● Caixa de som;</li> <li>● Gravador de voz;</li> <li>● Folha de papel A4;</li> <li>● Lápis de cor;</li> <li>● Quiz acerca do gênero romance;</li> <li>● Livro: A Escrava Isaura;</li> <li>● Vídeo: Livro – (Resenha) A Escrava Isaura;</li> <li>● Ficha de exercícios.</li> </ul>
<b>Formas de Avaliação</b>	A avaliação será contínua, levando em consideração o desempenho dos alunos na participação e colaboração com as atividades e a colaboração dos mesmos para o trabalho em equipe. Assim como, as diferentes reflexões textuais realizadas por meio de dramatizações, apresentações, gravações e ilustrações. Compondo assim 40% da nota de atividades da unidade.
<b>Referências</b>	<p>GUIMARÃES, Bernardo. <b>A Escrava Isaura</b>. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, Kelen. RESENHA: <b>A Escrava Isaura - Bernardo Guimarães</b>. YouTube. Disponível em: &lt;<a href="https://youtu.be/8IEXm3YmtUs?si=zF-q9MLQZ0X2AKgl">https://youtu.be/8IEXm3YmtUs?si=zF-q9MLQZ0X2AKgl</a>&gt;. Acesso em 03 mai. 2023.</p> <p>COSTA, G. <b>AS MÍDIAS DIGITAIS NA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>. Revista Virtual Lingu@Nostr@, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 295–310, 2020. Disponível em: <a href="https://www.linguanostra.net/index.php/Linguanostra/article/view/18">https://www.linguanostra.net/index.php/Linguanostra/article/view/18</a>. Acesso em: 13 de abr. 2023.</p>

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

Intitulada "**Entre páginas e telas: o gênero romance em conexão com as tecnologias digitais**", a sequência didática consistiu na elaboração de um material didático (apostila virtual), leitura de audiobook do livro "A Escrava Isaura", e na

experiência de uma gincana literária, com foco leitura e letramento literário. Objetivando despertar o interesse dos educandos pela leitura com foco em jogos e recursos tecnológicos. A partir das vivências na escola na busca de inspirações para a realização do trabalho, as observações tiveram início em um primeiro momento de sala aula, no dia 03/05/2023, onde a docente responsável pela turma repassou para os alunos as suas notas de uma atividade relativa ao gênero romance e foi constatado que cerca de 60% dos alunos ficaram abaixo da média esperada, reflexo de erros relativos ao gênero textual e o foco narrativo. Visto isso, foi pensado em uma estrutura de aulas que suprisse as demandas educacionais pertinentes ao gênero em estudo.

A partir do exposto, espera-se que os alunos com o devido conhecimento dos assuntos, possam agregar experiências que sejam úteis em todos os âmbitos de suas vidas. A sequência foi pensado não só para o contexto do Ensino Fundamental, mas também para o Ensino Médio, uma vez que, ao adentrarem no 1º Ano os alunos já vão ter contato com o mundo literário muito mais amplo e chegando nessa modalidade de ensino com a visão já formada acerca do gênero romance poderão desfrutar melhor das aulas de literatura que terão e já irão chegar com um aporte teórico concreto acerca do conteúdo. Um discente da turma ao ser questionado sobre seu hábito da leitura e a percepção em relação à sua turma, reiterou a seguinte informação:

“Como eu sempre gostei muito de ler, não sinto essa dificuldade e sempre me saio bem dentro e fora da escola nesse aspecto. Porém, vejo que alguns dos meus colegas ainda têm dificuldade com esse assunto e não gostam de ler, além disso quando é pra interpretar eles também tem uma barreira, proveniente da falta desse hábito.”  
(DISCENTE 1)

Conforme os pressupostos de COSSON (2012), os seguintes passos foram apreendidos para a elaboração da sequência didática do PAPE, em virtude da tentativa de sanar os impasses que permeiam essa prática na turma em estudo.

- 1) Motivação: preparar do aluno para se envolver com o texto, a Escrava Isaura, a partir de leituras multimodais da obra em audiobook, com o intuito de facilitar a compreensão e a capacidade do leitor de estabelecer conexões significativas durante a leitura.

- 2) Introdução: etapa introdutória que se dedica a expor informações sobre o gênero literário por meio da apostila virtual com os conceitos basilares do gênero romance, apresentação da obra, autor e sua criação literária.
- 3) Leitura: o momento em que os estudantes se envolvem diretamente com o texto, realizando uma leitura da obra, a Escrava Isaura e participando de leituras coletivas, a partir de suas interpretações em rodas de conversa.
- 4) Interpretação: fase em que os significados do texto são desenvolvidos através da interação entre o autor, o leitor e a turma da sala de aula. Durante esse período foram realizadas atividades de gincana virtual com os conteúdos aprendidos por meio da plataforma Kahoot; gravação de podcasts literários com interpretação da obra; ilustração e atividade escrita com questões de múltipla escolha acerca do livro lido.

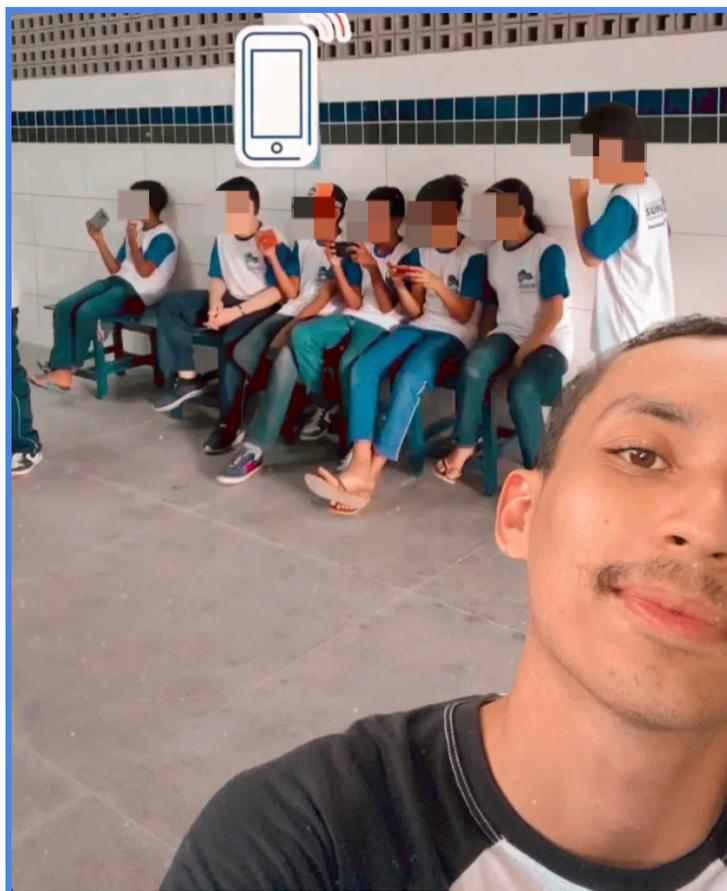
Sabe-se que a regência é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido durante o percurso teórico do curso de Licenciatura em Letras, e, ao mesmo tempo em que sente-se aquele “friozinho na barriga”, nasce uma força inexplicável para desenvolver um trabalho incrível. O plano de regência supracitado foi pensado a partir de um PAPE do ano de 2022, para que os educandos pudessem, com auxílio dos meios digitais, desenvolver habilidades de leitura e letramento literário. Tendo seu início de aplicação na 3ª semana do mês de maio de 2023. Esse processo só irá fazer florescer a semente literária já plantada em cada aluno, ZILBERMAN (2008) frisa que:

[...] todo estudante é um leitor, antes de ser iniciado ao ensino da literatura; “formá-lo”, portanto, significa antes de tudo: dar condições para ele descobrir que sua convivência com o texto e a escrita antecede sua relação com uma instituição reconhecida e legitimada pela sociedade a que chamamos literatura; está presente em boa parte dos momentos de sua vida; e, talvez, por ser destituída de mistério e sacralidade, trata-se de uma atividade boa e agradável (ZILBERMAN, 2008a, p. 52).

Posto isso, no primeiro dia de regência, a priori, foi desenvolvido uma introdução ao tema do gênero Romance. “A regência trata-se de um momento engrandecedor para o estagiário no trabalho pedagógico da escola, pois oportuniza o acadêmico a analisar a sua didática na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio” (Oliveira et al, 2010). Em primeiro momento, foi apresentado para os alunos o livro “A Escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães, no formato de uma resenha

elaborada em forma de vídeo por alunas do Ensino Fundamental e contido no YouTube, para instigar o interesse e a curiosidade dos alunos. Após isso, foram sendo levantados questionamentos sobre o livro e apresentada uma apostila com conceitos do gênero Romance. Foi necessário fazer uma sondagem diagnóstica da turma a fim de saber se já conhecem a história ou o que compreenderam a partir da escuta e visualização do livro. Após essa apresentação o foi sugerido que os educandos formassem quatros grupos e cada um deveria sortear uma coletânea de capítulos do livro para serem trabalhados. Ademais, o contexto da obra também traz reflexões de temas históricos e assuntos contemporâneos que devem ser trabalhados pelos discentes.

**Figura 1:** Utilização dos smartphones para leitura da apostila virtual.



Fonte: Acervo do pesquisador (2023)

No segundo dia de regência, organizou-se a turma em círculo para uma roda de conversa. Após a leitura do livro, os alunos compartilham/socializam das suas impressões acerca da obra literária, a fim de oportunizar momentos de socialização da obra, em uma conversa descontraída e carregada de aprendizados, com uma

valorização da obra nacional - A Escrava Isaura. O ambiente preparado foi todo pensado para ser uma alternativa que levasse eles para fora da sala de aula, sem sair dela, sendo feito efeitos em tons arroxeados para transmitir um lugar harmônico para o compartilhamento de ideias e visões. Visando sempre agregar neles o melhor possível para o processo de aprendizagem. Conforme Santos (2017) a metodologia do círculo de diálogos estimula a atividade de fala e escuta ativa, cooperação, respeito aos mais diferentes pontos de vista, direito a réplica quando uma informação for refutada e desenvolvimento da criatividade e criticidade ao opinar sobre os mais diversos assuntos. Nesse caso, os aspectos relevantes acerca da leitura da obra, como caracteres sociais, por exemplo.

**Figura 2:** Roda de conversa literária



Fonte: Acervo do pesquisador (2023)

No terceiro dia, em duas aulas, para firmar o momento da socialização, uma breve dinâmica foi aplicada relacionada à obra, após a roda de conversa e a troca de conhecimentos um integrante de cada grupo após a leitura, escolhe um personagem ou um momento da leitura para que seus colegas possam descobrir, por meio, principalmente da mímica e dramatizações o contexto a ser apresentado, associando a cena vista às leituras feitas. Após isso, foi repassado um quiz pela plataforma KAHOOT sobre o gênero Romance e sobre a obra lida para que as equipes coloquem em prática o que aprenderam, usando o celular por equipe e

contabilizando a participação para a avaliação contínua. Dessa forma, os meios digitais serão como um suporte para a concretização do conhecimento.

A dinâmica empregada na imersão em sala, rendeu resultados positivos, uma vez que os alunos engajaram-se na participação da atividade e saíram de sua zona de estudos para um fazer dinâmico, que os colocou como protagonistas na construção do conhecimento. Usar as telas dos celulares não para passar o tempo, mas para estudar, de fato, é enriquecedor. O smartphone se utilizado para o fazer pedagógico atrai os alunos que são nativos digitais, nascidos na era da ascensão da internet e aparelhos eletrônicos, para uma proximidade com os estudos e as práticas de leitura.

**Figura 3:** Introdução a gincana literária virtual



Fonte: Acervo do pesquisador (2023)

No quarto dia, em uma aula, tiveram a oportunidade de registrar as impressões da leitura em PODCASTS, ou seja, seguindo o exemplo dado na primeira aula os alunos expuseram a experiência particular que obtiveram a partir da leitura da obra literária. Esse momento é de partilha de sua reflexão sobre a obra, sobre a sociedade e sobre sua própria vida. Apresentando sua interpretação e compreensão da leitura. Eles estarão livres para optar pelo modelo do podcast, que pode ser no modelo de uma entrevista, de uma conversa entre os componentes ou de uma junção entre as análises de cada aluno a partir do que foi lido. Devendo contemplar todos os pontos principais do livro: dados bibliográficos, contexto histórico da obra, personagens, enredo, avaliação da leitura e exposição da interpretação do grupo perante a leitura.

No quinto dia, em uma aula foi aplicada uma atividade xerocopiada com 10 questões relativas à obra lida, a fim de averiguar se o desenvolvimento do trabalho em equipe com as novas tecnologias foi significativo, e se contemplou os objetivos propostos para o aprendizado dos alunos. Dessa forma, é possível oportunizar um feedback de todos os pontos relevantes referente ao tema trabalho e permitindo um aprendizado significativo. Após isso, nós grupos de WhatsApp, foi disponibilizado um questionário de avaliação para o desenvolvimento das atividades. Os olhos dos alunos reluziam como ouro puro, após todo o passo a passo do desenvolvimento de conhecimentos em sala de aula. É extremamente gratificante poder ver a evolução deles em questão das 10 aulas.

#### **Figura 4: Aplicação da atividade**



Fonte: Acervo do pesquisador (2023)

O processo avaliativo da regência se deu de forma contínua e contando com toda a participação assídua dos educandos nas dinâmicas, discussões e participações. Foi repassado para eles também um questionário avaliativo para elencar os pontos positivos e/ou negativos do período das aulas. Ler as respostas deles foi um manjar. Percebi que a grande maioria deles conseguiu desenvolver as habilidades necessárias e propostas.

A maior conquista dessa aplicação é poder saber que temos uma parcela de contribuição na formação daqueles alunos, mesmo que pequena, mas significativa. E lá na frente, quando pararem para lembrar, com certeza terão ótimas histórias para contar. E o maior desafio encontra-se justamente na inovação que esse ESO proporcionou, em de fato nos colocar dentro da sala de aula para desenvolver as atividades com os alunos. No mais, tudo foi muito legal. A experiência foi extraordinária e só deixará positividade registrada.

No que toca às dimensões éticas da pesquisa, a mesma por ser um estudo de caso aplicado em âmbito educacional, prezou pela integridade de todos os sujeitos envolvidos no processo: instituição escolar, corpo docente e discente. Ao ser associada à disciplina do Estágio Supervisionado Obrigatório pela UFRPE UAEADTec, as questões que tangem a ética e as responsabilidades dos partícipes foram respaldadas no termo de compromisso do ESO assinado pelo estagiário, pela Universidade e pela Escola Campo, bem como pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE de participação para aceite encaminhado à escola. Pode-se considerar que todos os princípios éticos e morais foram respeitados, uma vez que todos os participantes dessa pesquisa tiveram conhecimento dos objetivos da ação e participaram por livre e espontânea vontade das práticas atreladas ao Plano de Ação Pedagógica.

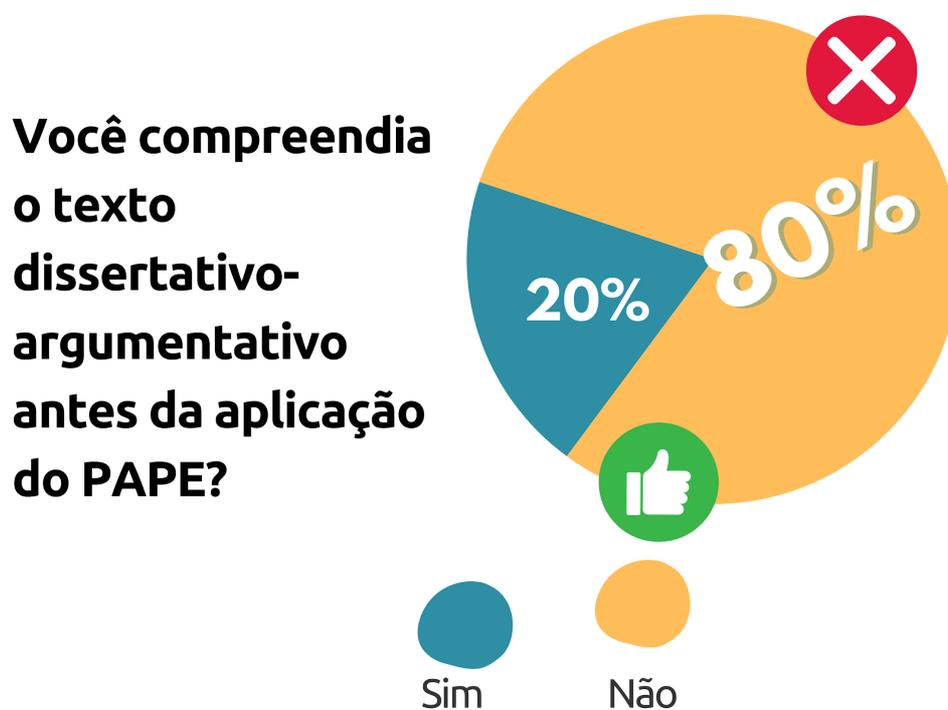
A partir do exposto, espera-se que os alunos com o devido conhecimento dos assuntos do gênero romance, possam manter a constância no processo de leitura e conseqüentemente aprimorar seus conhecimentos acerca do letramento literário. Logo, por serem 9º ano poderão agregar experiências que podem ser úteis também no percurso do Ensino Médio que eles venham a trilhar, visto que o gênero em foco é bem trabalhado nessa modalidade de ensino, e, chegar com conhecimentos nessa área é importantíssimo. Sem contar que o momento que será desenvolvido será ótimo para socialização e exposição das ideias, onde todos trabalharão em conjunto para o bem comum.

#### **4.2 Análise dos dados coletados**

A amostra probabilística de dados refere-se a todos os procedimentos utilizados e pesquisas coletadas durante o período de realização da sequência didática em sala.

A partir das primeiras observações em sala de aula foi repassado para os alunos um questionário no Google forms para levantamento de dados acerca do que eles compreendiam sobre o gênero romance, visto que após uma conversa com a docente responsável pela turma, foi repassado que eles apenas restringiam gênero as histórias de amor e de romance e não associavam tal gênero a leitura por meio de livros. Com isso, em uma primeira atividade feita pela professora, mais da metade da turma não conseguiu compreender em sua totalidade de que se tratava um romance.

**Gráfico 01:** Pesquisa sobre a compreensão do gênero romance



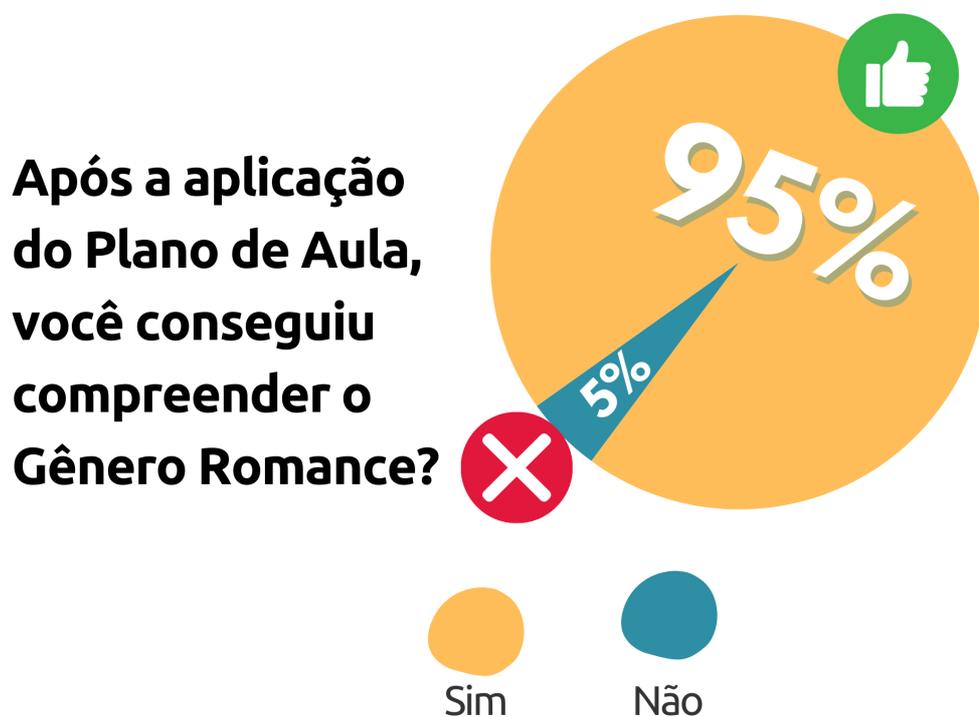
**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Analisando os resultados a partir da pergunta “Você compreendia o gênero romance antes da aplicação da sequência didática?”, 65% dos alunos responderam que não compreendiam o que de fato era o gênero. Dentro dessa estatística estão alunos que vivem horas e horas conectados nas redes sociais, inclusive em momento de sala de aula, e, não se interessavam pelo hábito da leitura, por achar que não iria lhes agregar em muita coisa. Foi nesse contexto de apego aos

smartphones que a sequência didática se desenvolveu, tentando associar uma realidade vivida pelos educandos à metodologias em sala de aula.

Trazendo luz à relatos da docente responsável pela turma, evidencia-se que “os educandos após o período pandêmico, desligaram-se cada vez mais do hábito pela leitura e conectaram-se cada vez mais aos seu aparelhos para suprir as demandas emocionais que vinham passando em casa durante todo o isolamento social”. Visto isso, os mesmos chegam em sala sem o ânimo necessário para desenvolver práticas leitoras.

**Gráfico 02:** Pesquisa sobre a compreensão do gênero romance

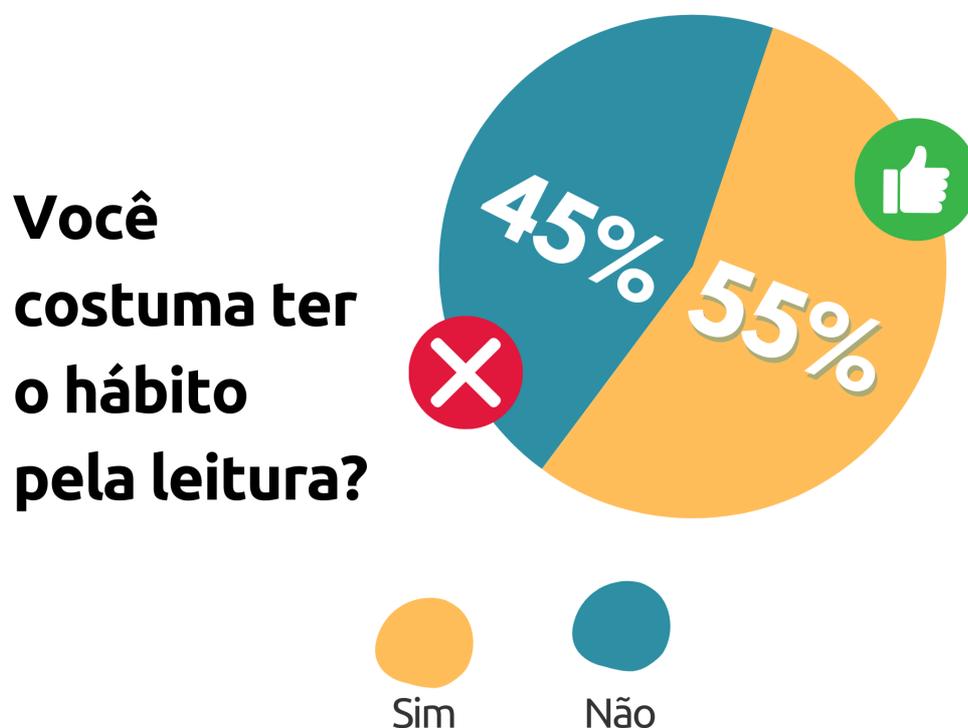


**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Por conseguinte, finalizando-se a aplicação do sequência didática e aplicando-se um questionário novamente no Google forms 95% da turma de 36 alunos respondeu que conseguiu compreender os conceitos basilares do gênero romance. Tais evidências foram comprovadas a partir da aplicação de uma atividade onde o público que faz parte dessa estatística conseguiu dissertar acerca do gênero e de leituras pertinentes a tipologia textual.

Ademais, com a aplicação de metodologias ativas da aprendizagem com foco nas tecnologias digitais, eles despertaram o interesse pela leitura e conseguiram compreender o livro lido "A Escrava Isaura", de Bernardo Guimarães.

**Gráfico 03:** Pesquisa sobre leitura

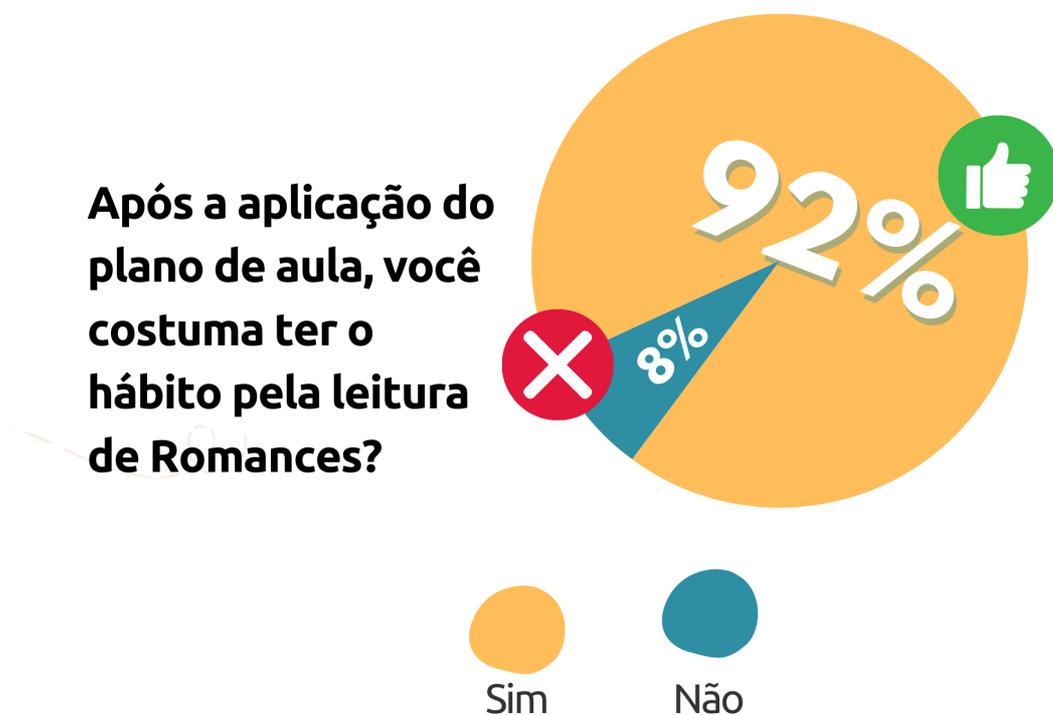


**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Em um primeiro momento de socialização com os educandos, foi constatado que mais da metade da turma não tinha o hábito da leitura e os que tinham, ligavam-se mais à leituras de textos virtuais nas redes sociais como mensagens e posts do Instagram. É importante ressaltar que, eles sempre estavam conectados na escola, o que despertou o interesse por utilizar os recursos digitais como aliados à educação, e não como entraves, assim acontecendo.

As práticas de leitura dos educandos, dado seu contexto de vivência e realidade social, são bem escassas. Levando em consideração os aspectos que tornam-se um empecilho para o pleno desenvolvimento educacional dos mesmos e da prática leitora pelos alunos, as realidades vistas eram totalmente discrepantes do leque de oportunidades que eles tinham em mãos apenas por terem um aparelho celular a seu alcance e o como ele poderia despertar nos mesmos o interesse pela leitura e fomentar sua prática de letramento literário no Gênero romance.

**Gráfico 04:** Pesquisa sobre leitura



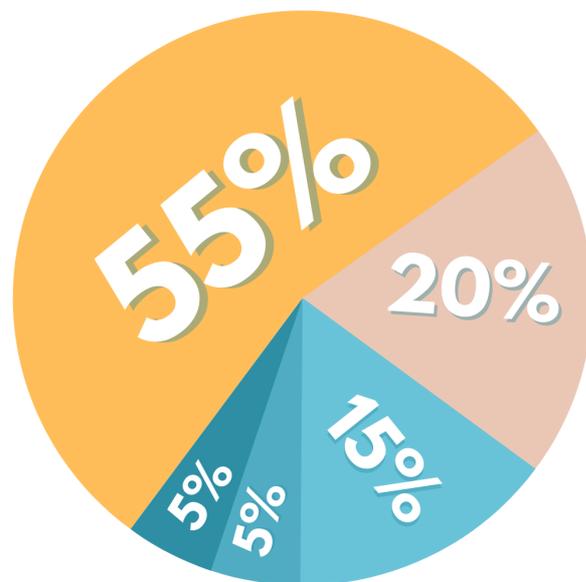
**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Os resultados da intervenção foram promissores. Os educandos voltaram-se mais para práticas de leitura e letramento literário, comprovado até por uma alta demanda na biblioteca da escola. Ao aliar as tecnologias com as práticas de leitura, foi possível expandir os horizontes e levá-los a aventuras até então desconhecidas, uma vez que o texto perpassou suas páginas e transbordaram nas telas de seus celulares.

A demanda crescente após a aplicação, assim como foi colocada pelos menos em um mural colaborativo na plataforma on-line JAMBOARD, se deu em leitura de e-books, romances, literatura infanto-juvenil, fanfics e views em podcasts literários nas mais diversas plataformas de áudio. Desvendando assim, o quão uma prática diferente pode ser primordial para o aflorar dos discentes pelo mundo da literatura.

**Gráfico 05:** Pesquisa sobre as metodologias utilizadas na aplicação da sequência didática

**Qual ponto você destaca como mais interessante das aulas ministradas?**



Uso do celular na Gincana



Uso da Apostila virtual



Uso do livro digital (audiobook)



Uso dos PODCASTS



Momento de socialização na roda de conversa

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Posto isso, lhes foi questionado os pontos mais interessantes desenvolvidos no sequência didática, que em sua totalidade buscou colocar os alunos como protagonistas na construção de seus conhecimentos. Tudo era novo para eles. E

esse novo, por incrível que pareça, foi super bem aceito. Sendo os seguintes pontos destacados:

- Uso do celular nas aulas do Gênero romance (55%): O aparelho celular foi um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizado para a gincana literária virtual na plataforma KAHOOT; hospedagem e gravação dos podcasts literários e aporte para a apostila virtual com conceitos basilares do gênero em foco;
- Apostila virtual (20%): Uma maneira dinâmica de se repassar um resumo dos conteúdos em que os alunos poderiam acessar a qualquer momento estando online ou off-line; seja nos intervalos, no ônibus, no parque, no cabeleireiro e etc.; eles estavam com o conteúdo na palma da mão os acompanhando em todos os lugares;
- Audiobooks no auxílio de processo à leitura (15%): O uso do livro interativo com uma dinâmica gravada de leitura permite aos educandos compreender o que lido no papel e concretizar o conhecimento já adquirido. É como ouvir as antigas e extintas radionovelas com as emoções que as mesmas transmitiam;
- Podcasts literários (5%): O uso dos podcasts representa uma maneira dinâmica de aplicar a resenha do conteúdo aprendido em sala de aula, contando assim, as experiências vivenciadas a partir das vivências e registrar as impressões positivas ou negativas das obras lidas;
- Rodas de conversa (5%): Os momentos de socialização em grupo promoveram um debate caloroso acerca da obra “A Escrava Isaura” onde os educandos puderam expandir seus conceitos e apresentar suas visões acerca da mensagem que tiveram ao ler o livro.

Conclui-se então que, as tecnologias, se usadas a favor da educação, podem se tornar incríveis mediadoras das práticas pedagógicas. Visto que, desperta o aluno para o novo que até então não era praticado em sala de aula, sem contar na diversão que se torna no ambiente ao utilizar os aparelhos celulares para dinâmicas do conhecimento, sem perder o foco maior que é o aprendizado. Todos os índices se elevaram e demonstraram uma eficiência nas práticas mediadas pelas tecnologias. Os alunos conseguiram captar as principais informações e desenvolver o interesse pela leitura de romances e por aprender novos conteúdos mediados pelos smartphones.

**Figura 5:** Mural colaborativo elaborado pelos discentes no JAMBOARD



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Como instrumento mediador da formação do conhecimento durante o processo de aplicação da sequência didática, os alunos elaboraram um mural colaborativo na plataforma Jamboard com as principais características que aprenderam acerca do gênero romance. Tal instrumento se faz importante, pois consegue-se mediar, através dele, o processo que o aluno construiu durante todo o percurso de

desenvolvimento das aulas. Antes da aplicação, eles apenas compreendiam o assunto, como histórias de amor, e, após a regência, seus horizontes se expandiram para áreas conceituais mais amplas.

As vivências advindas da aplicação da sequência didática, motivaram os discentes, e, confirmando os dados da pesquisa (2023), impactaram positivamente em seu processo de aprendizagem. Além disso, foi possível desenvolver habilidades pertinentes à sua criticidade, ao trazer para debates temáticas que podem ser associadas às suas vivências pessoais. Como postulava FREIRE (1995) a leitura da crítica do mundo, precede a das palavras, pois a linguagem e a realidade estão inteiramente ligadas. Dessa forma, as reflexões trazidas poderão auxiliá-los no processo da busca por um mundo e por um futuro melhor, sendo a educação um meio de transformação social.

## **5. Considerações Finais**

Parafraseando a grande animação da Disney, Toy Story, devemos sempre ir "Ao infinito e além", e a dinâmica do Estágio Supervisionado Obrigatório e da aplicação de uma sequência didática como intervenção pedagógica, transmite essa sensação. Essas práticas ressignificam os limites impostos aos fazer docente e fazem-nos expandirmos os horizontes para práticas além do que havíamos vivenciado. Planejar aulas e colocá-las em prática foi uma novidade que rendeu bons frutos para todos os partícipes que puderam desfrutar de atividades que somaram a tudo aquilo que eles já vinha aprendendo. Tudo isso desperta-nos o prazer do mundo.

Nesse estudo de caso, ficou evidente o quão as práticas de letramento e compreensão do gênero textual romance podem contribuir para a formação de leitores literários nas anos finais do Ensino Fundamental, os deixando capacitados para as leituras futuras no percurso do Ensino Médio, e, ademais, para as leituras de suas próprias vidas. Tornando-se protagonistas de suas próprias histórias.

Os resultados obtidos na aplicação desta regência foram belíssimos, uma vez que possibilitaram aos educandos uma dinâmica de aprendizagem inovadora e atrelada às tecnologias digitais que são tão usadas por eles. Com isso, foi possível

Os desafios impostos na regência do Ensino Fundamental se dão principalmente na falta de recursos e materiais que a escola dispõe para trazer atividades dinâmicas e novas metodologias para os alunos, porém, os pontos positivos foram maiores que as dificuldades. Sentir o pulsar da sala de aula, não tem preço! Alunos em busca do conhecimento sempre serão um norte para as práticas docentes a serem desenvolvidas, pois cada um carrega consigo um desejo, por mais íntimo que seja, não perde sua essência. Todos que estão ali sentados em sua carteira almejam um futuro melhor e eles quem serão os construtores dessa nova era, sendo o conhecimento o eixo norteador para que isso se torne realidade. O letramento literário, por sua vez, que foi trazido para eles na forma de aulas dinâmicas, com toda certeza os farão trilhar um belo Ensino Médio e colher ótimos frutos! É um ensino na vida e para a vida!

A aplicação da sequência didática na turma oportunizou o desenvolvimento de aspectos relativos ao letramento literário do gênero romance nos anos finais do Ensino Fundamental, observando-se:

- Resgate de momentos de leitura em sala;
- Aprendizagem com práticas inovadoras e tecnológicas;
- Aprendizagem e participação ativa dos educandos nas aulas;
- Despertar de interesse pela leitura;
- Uso dos smartphones como ferramentas mediadoras do processo de ensino-aprendizagem e letramento literário.

Conclui-se este relato de experiência com mais uma frase de um dos famosos filmes da Disney, Frozen II, onde a personagem Elsa, frisa: "Assuma sua força!", pois nunca devemos ter medo de libertar para o mundo o que está guardado dentro de nós, principalmente aquilo que temos de melhor. Ao assumirmos nossa força, estaremos prontos para vencer toda e qualquer batalha que a vida nos impõe, visto que é dela que vem nossa vontade de lutar e correr atrás dos nossos sonhos.

Somos fomentadores de futuro de cada aula deve ser pensada para fazer com que os alunos sintam-se cada vez mais confiantes e subir degrau por degrau na escada do seu sucesso, pois é a partir do conhecimento que eles irão construir seus futuros.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. O Discurso no Romance. In: \_\_\_\_\_. **Questões de Literatura e de Estética (A Teoria do Romance)**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, Annablume, 2002. p. 71-164.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. In: DANTAS, V. (Org.). **Bibliografia Antônio Candido – textos de intervenção**. São Paulo: Ed. 34, 2002. p. 81-90.

CHAGAS, M.A. **O uso de uma comunidade virtual para aprendizagem de língua inglesa através da interação e colaboração**. IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” N. 02. Laranjeiras-SE, 2010. p.1-16.

COSSON, R. **Letramento literário: educação para a vida**. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.

DIAS, Alderlyane; DIAS, Francisca; FERREIRA, Heraldo. **A tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa**. Revista Expressão Católica; v. 6, n. 1; Jan – Jun; 2017; ISSN: 2357-8483.

FARIA, A. **Gamificação na Educação**. PUC - GOIÁS. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3441/1/Gamificacao%20Na%20Educação.pdf>> Acesso em: 12 set. 23

FERREIRA, Janaína Mendes Silva. **A contribuição da leitura do gênero romance na formação do leitor literário no Ensino Fundamental II** [manuscrito] / Janaína Mendes Silva Ferreira. – 2020.207 p., enc.: il., grafs (color). Disponível em: <

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1995.

GUIMARÃES, Bernardo. **A Escrava Isaura**. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.

GOUVÊA, S. F. **Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia**. Acesso - Revista de Educação e Informática, ano 9, n.13,abr.1999.

INSTITUTO PRÓ - LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5.ed. 11 set. 2020. Disponível em:[https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_IPL-compactado.pdf](https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf). Acesso em: 20 out. 2023.

LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler: o que eu faço?** Campinas, SP: CEFIEL, 2005

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas, SP. Papirus, 2012

MATTOS, E. M. A.; CASTANHA, A. P. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental I.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 23

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas, SP. Papirus, 2012

MOREIRA, Lilian; RAMOS, Altina. **Facebook na formação contínua de professores para o uso de tecnologias digitais.** In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa Oliveira dos (Orgs.). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

OLIVEIRA, Cláudio; MOURA, Samuel Pedrosa. **TIC'S NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO.** Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019/8864>  
Acesso em: 03 set. 23

Oliveira, Z. Pires, R. e Honório, X. (2010). **Orientações para estágio de observação, participação e regência.** FACITEC. 3-9.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental.** 2021.

SANTOS, Cláudia Fabiana. **A importância do gênero romance para a formação de leitores na escola** [manuscrito] / Cláudia Fabiana Santos. - Montes Claros, 2017. Disponível em: <<https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/14/2018/11/Disserta%C3%A7%C3%A3o-A-IMPORT%C3%A2NCIA-DO-G%C3%8ANERO-ROMANCE-NA-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-LEITORES-NA-ESCOLA-CI%C3%A1udia-Fabiana-Santos.pdf>> Acesso em: 11 ser. 23

SOARES, T. L. **O uso da internet no ensino de língua portuguesa na perspectiva do professor de ensino fundamental e médio.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-internet-no-ensino-de-lingua-portuguesa-na-perspectiva-do-professor-de-ensino-fundamental-e-medio/89263/>>. Acesso em: 13. set 23.

SOUZA, Warley. "Romance"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/romance.htm>. Acesso em: 14 nov. 2023.

TIHANOV, Galin V. **Ensaio de Bakhtin sobre o romance (1935-1941): um estudo de suas formações intelectuais e inovação**. Versão para o Português: Sonia Sueli Berti-Santos. Linha D'Água, v. 26, n. 2, 2013. p. 315-350. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/65162/71565>> Acesso em: 06 nov. 2023.

ZILBERMAN, Regina. Respondendo em Forma de Proposta. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, Ezequiel T. (Orgs.). **Literatura e Pedagogia: ponto & contraponto**. São Paulo: Global, 2008a. p. 51-54

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: **ENTRE PÁGINAS E TELAS: RELATO DE PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO ROMANCE EM CONEXÃO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Local do Estudo:** Surubim – PE

**Discente:** Wellington Cesar Ribeiro da Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Barbuio

**Endereço:** Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos. CEP: 52171-900 - Recife - PE. Fone: (81) 3320-6103

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Estimado(a),**

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo que tem como objetivo analisar como relações de intertextualidade entre literatura e outras linguagens artísticas podem atuar nos letramentos literários de estudantes do Ensino Médio com vistas à formação de leitores críticos.

Se você concordar em participar voluntariamente, as seguintes condições ocorrerão:

- A pesquisa trará como **benefício**, o conhecimento aprofundado sobre o ensino de literatura no ensino médio, possibilitando, assim, uma possível intervenção para o incremento desse estudo;
- Os dados coletados ficarão sob a guarda da coordenação da pesquisa, sendo garantido seu sigilo e confidencialidade;
- O (a) senhor (a) terá os seguintes **direitos**: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo.

CONSENTIMENTO

Li e entendi as informações precedentes descrevendo este projeto de pesquisa e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele foram respondidas satisfatoriamente. Livremente, dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Nome completo

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Testemunha

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## APÊNDICE B

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO – DISCENTES

#### PARTE I- CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

**Data da entrevista:**

**Objetivos da entrevista:** indique o objetivo principal da entrevista com os/as discentes.

**Forma de aplicação:** presencial? Não presencial? Você usou alguma ferramenta para aplicar questionário/entrevista com os discentes? A sugestão seria criar um formulário no *Google Forms* para você obter registros, gráficos, relatórios com dados para depois incluir e analisar em seu relatório final do ESO.

#### PARTE II- DADOS DOS/AS DISCENTES

**1. Qual o seu gênero?**

( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Prefiro não dizer ( ) Outro

**2. Você aluno/a de que segmento de ensino?**

( ) Ensino Fundamental- anos finais – 6º ao 9º anos

( ) Ensino Médio

( ) EJA- Fase Ensino Fundamental- anos finais

( ) EJA- Fase Ensino Médio

**2. Qual a sua idade?**

( ) entre 10 a 12 anos

( ) entre 13 a 14 anos

( ) entre 15 a 16 anos

( ) entre 17 a 18 anos

( ) acima de 18 anos

**3. Qual a sua turma na escola?**

( ) 6º ano do Ensino Fundamental

( ) 7º ano do Ensino Fundamental

( ) 8º ano do Ensino Fundamental

( ) 9º ano do Ensino Fundamental

( ) 1º ano do Ensino Médio

( ) 2º ano do Ensino Médio

( ) 3º ano do Ensino Médio

( ) EJA Ensino Fundamental- anos finais

( ) EJA Ensino Médio

**4. Em que turno você estuda?**

( ) manhã ( ) tarde ( ) noite

**5. Você trabalha?**

( ) sim ( ) não

Se está trabalhando, indique aqui a área, o setor, se é emprego formal/não formal, programa aprendiz legal ou outras formas de atuação no campo profissional.

--

**6. Onde você costuma ter acesso à internet?**

( ) em casa ( ) na escola ( ) em *lan house* ( ) não tenho acesso à internet

**7. Quanto tempo você acessa a internet por dia?**

( ) acesso a internet 1 hora por dia

( ) acesso a internet 2 horas por dia

( ) acesso a internet mais de 2 horas por dia

( ) não acesso a internet

**8. Que tecnologias você utiliza mais para acessar a internet?**

( ) celular ( ) *notebook* ( ) computador *desktop* ( ) *tablet* ( ) outros equipamentos

**9. Quais os canais que você utiliza mais para apoiar suas interações com docentes e colegas da escola?**

( ) Facebook

- ( ) Twitter
- ( ) TikTok
- ( ) WhatsApp
- ( ) Telegram
- ( ) E-mail
- ( ) Outros

**10. O que você mais acessa na internet para apoiar seus estudos?**

- ( ) blogs
- ( ) redes sociais
- ( ) portais de notícias
- ( ) vídeos
- ( ) Pesquisas mais específicas para encontrar artigos, livros (*Google acadêmico, Google Books etc.*)
- ( ) Pesquisas gerais no Google ou em outros dispositivos de busca (*Baidu, Qwant, Bing, Yahoo!*)
- ( ) Outros recursos.

Se você assinalou outros recursos, indique aqui:

--

### **PARTE III- A PERCEPÇÃO DOS/AS DISCENTES SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA**

1. Você gosta de Língua Portuguesa? O que mais gosta nas aulas de Língua Portuguesa?
2. Você gosta de Literatura? Seu/sua professor/a costuma trabalhar com assuntos na área de Literatura? Que gêneros literários são abordados nas aulas de literatura?
3. Você gosta de ler? Quais são suas preferências de leituras?
4. Que autores/que obras literárias você já conheceu/leu? Você destaca algum livro/alguma obra que marcou sua trajetória como leitor/a?
5. Você tem dificuldades nas práticas de leitura dentro e fora da escola? Se tem, quais são as principais dificuldades?

6. Seu/sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura trabalha com a leitura em sala de aula? De que forma? Que textos/quais gêneros são mais abordados pelo/a professor/a nas práticas de leituras?
7. Você costuma ler romances? Quais seus preferidos?
8. E sobre a escrita? Você gosta de escrever? Escreve com que frequência na escola? Tem o hábito ou já teve de escrever diários ou *blogs*?
9. Seu/sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura trabalha com a escrita em sala de aula? De que forma? Que textos/quais gêneros são mais abordados pelo/a professor/a nas práticas de escrita/produção textual?
10. Quais os principais desafios que você vivencia/ou já vivenciou nos processos de ensino e aprendizagem na área de Ensino de Língua Portuguesa/Literatura?
11. Seu/sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura trabalha com o livro didático em sala de aula? Você gosta do livro didático?
12. Seu/sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura trabalha com outros recursos educacionais ou materiais didáticos em sala de aula?
13. Você já ouvir falar em REA/Recursos Educacionais Abertos? Você tem conhecimento sobre REA?
14. Quanto ao ensino de Língua Portuguesa/Literatura, quais práticas de linguagem você considera mais desafiadoras para a sua aprendizagem? Oralidade? Análise Linguística/Semiótica? Produção de Textos? Leitura?
15. Sua escola trabalha com projetos didáticos? Você já teve a oportunidade de participar de algum projeto da escola? Seu/sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura já desenvolveu algum projeto didático? Se sim, qual a rede temática trabalhada no projeto didático?
16. Seu/sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura trabalha com metodologias ativas? Que/quais metodologia/s você conhece?

#### **PARTE IV- PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE ENSINO REMOTO**

1. Durante o período da pandemia de Covid-19, com a paralisação das aulas presenciais nas escolas, que desafios você vivenciou como estudante?
2. Como você organizou seus estudos nesse período?

3. Você teve experiências com o ensino remoto? Como as aulas foram realizadas neste período de suspensão de aulas presenciais na sua escola?
4. Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais?
5. A didática de seus/suas professores/as foi adequada para as aulas não presenciais? Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais?
6. Como foram realizadas suas aulas de Língua Portuguesa/Literatura durante o período de paralisação de aulas em função da pandemia?
7. Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial- ensino remoto?
8. A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo de aprendizagem?
9. As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em desistir da escola?